

2016

# InFover

InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo

Uma publicação do DCECO- UFSJ

Ano IX Nº 86 –Abril de 2016

Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ  
Campus Santo Antônio  
Praça Frei Orlando, nº 170 – Centro  
São João del-Rei – Minas Gerais – CEP: 36307-904  
Tel.: +55 32 3379-2300  
[www.ufsj.edu.br](http://www.ufsj.edu.br)

Departamento de Ciências Econômicas – DCECO  
Tel.: +55 32 3379-2537 – E-mail: [infover@ufsj.edu.br](mailto:infover@ufsj.edu.br)  
Coord.: Prof. Daniela Almeida Raposo Torres  
Técnico Administrativo: Robson Miranda  
Mestrando PUCRS: Alexandre Rodrigues Loures  
Acadêmicos UFSJ Gabriel Costa  
Mariana Carolina da Silva

São João del-Rei, Abril de 2016



## Termos de troca milho, soja e leite

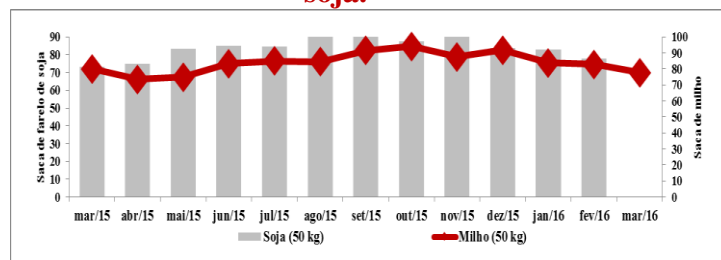
Os preços dos insumos pesquisados pelo DCECO (Departamento de Ciências Econômicas), em Abril de 2016, comparados a Março de 2016, segundo mostra a Tabela 1, apresentaram variações.

Os produtos que obtiveram aumento no preço foram: farelo de trigo, com 6,45%, ração de bezerro, com 3,64%, milho 3,03%, polpa cítrica com 2,68%, Farelo de soja, com 2,41%, e farelo de algodão, com 1,85. O único item que apresentou queda no mês de Abril foi a ração de vaca, com queda de 2,07%. O único item da lista que não sofreu variação foi o sal mineral.

Conforme se pode observar na Tabela 2 e figura 1, no que se refere à relação de troca de soja por litros de leite, em São João del-Rei, verifica-se queda de 5,03% em Abril. Isto ocorreu porque o produtor precisou de 78,59 litros de leite para adquirir uma saca de farelo de soja, enquanto que, no mês anterior, esta exigência era de 82,75 litros de leite.

Para a relação de troca entre o milho/litros de leite em São João del-Rei, também registra uma queda de 4,43%. Isso porque, em Abril o produtor precisou trocar 31,43 litros de leite para adquirir uma saca de milho, enquanto que, em Março esta relação era igual a 32,90 litros de leite.

**Figura 1 - Litros de leite necessários para adquirir uma saca de milho ou uma saca de soja.**



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

**Tabela 2 – Relação de troca milho, soja e leite, São João del-Rei**

Mês	Farelo de soja		Milho	
	2016	%*	2016	%*
Jan.	91,74L	4,70	38,88L	1,14
Fev.	83,83	-8,52	35,78	-7,56
Mar.	82,75	-1,28	32,90	-8,05
Abr.	78,59	-5,03	31,43	-4,43
Mai.				
Jun.				
Jul.				
Ago.				
Set.				
Out.				
Nov.				
Dez.				

Fonte: DCECO/NEPE – (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: \*Variação em relação ao mês anterior. \*\* Litro

**Tabela 1 – Preço médio dos insumos agrícolas em São João del-Rei, Abril de 2016**

Produto	QUANT. (KG)	R\$	Variação em relação ao mês anterior	Produto	Kg	R\$	Variação em relação ao mês anterior
Ração p/vaca	40	59,00	-2,07	Ração bezerro	40	57,00	3,64
Sal mineral	30	69,00	0,00	Farelo soja	50	85,00	2,41
Farelo de trigo	40	33,00	6,45	Farelo algodão	50	55,00	1,85
Polpa cítrica	50	28,75	2,68	Milho	50	34,00	3,03

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

## **Limpeza do bebedouro: A importância de água de qualidade**

Júlio Montezano Rossi  
*Estudante de Agronomia, UFV*  
Wagner da Silva Machado  
*Estudante de Zootecnia, UFV*

A água é um recurso natural de extrema importância para a produção de leite, uma vez que o leite contém 87% de água, portanto, a água deve estar disponível em quantidade e qualidade suficiente para garantir a produção. Além da produção de leite, a água é um alimento que participa de todas as funções vitais em um organismo vivo, sendo assim essencial para que qualquer função fisiológica ocorra de modo correto. O animal pode perder praticamente toda a gordura e até 50% da proteína do corpo e ainda assim se manter vivo, porém, se perder entre 10% e 20% de sua água poderá morrer.

Além da água fornecida pelo volumoso e pelo concentrado, aquela que é disponibilizada nos bebedouros para os animais é de vital importância. Quando pensamos em consumo de alimentos, seja concentrado ou volumoso, devemos pensar indiretamente em consumo de água nos bebedouros. O aumento no consumo de água pode ser influenciado, entre outros fatores, pelo tipo de alimento ingerido.

Quando este alimento possui altos teores de matéria seca, de proteína e sais como o caso dos concentrados protéicos, haverá maior consumo de água. Verificamos isto com muita facilidade quando observamos o consumo de água na primeira hora após a ordenha, pois além da perda de água para o leite, houve também o consumo de volumoso e concentrado que aumenta a necessidade de água. Deve-se então oferecer pelos alimentos e por ingestão voluntária, cerca de 3 a 4 Litros de água para cada litro de leite produzido, o que nos confere grande responsabilidade, pois o consumo de água voluntário depende de uma água de qualidade.

Uma vaca que produz 25 litros de leite por dia consome em torno de 100 litros de água diariamente. A presença de sujeira propicia condições ideais para o crescimento bacteriano, que influenciará não só o consumo desta água, mas também poderá nestas condições, modificar a microbiota ruminal. Neste caso, a água passa a ser então não somente um importante alimento, mas também assume um papel de veículo de bactérias não desejáveis ao processo digestivo, ou até mesmo de patógenos.

Além da alimentação, a temperatura influencia consideravelmente o consumo de água, já que sua ingestão é um método muito eficiente para reduzir a temperatura corporal. Por consequência, a



temperatura da água também influencia o seu consumo pelo animal.

Existem então condições da água ideais para uma nutrição adequada, livre de carga bacteriana excessiva, de patógenos e fatores que causam a queda no consumo de água. Ela deve estar entre 16 a 28°C, límpida e fresca, pH de 6 a 9 (água mais ácida ou mais básica influenciará negativamente o metabolismo ruminal) e deve estar ausente de odores. Estes fatores podem ser controlados pela limpeza dos bebedouros, pois a troca de água poderá oferecer condições sanitárias e de temperatura ideais caso a fonte ofereça água de qualidade.

Tratando-se da produção de leite, não podemos esquecer que, para conseguirmos produzir leite, as categorias mais jovens devem ter suas exigências atendidas, assim demonstrando seu potencial através do ganho de peso atingindo uma idade ao primeiro parto menor.

O consumo de água pelos animais jovens, como a recria, que tem a necessidade de ganho de peso, deve ser observada nos mesmos parâmetros das vacas. Para se ter uma ideia de sua importância, para cada Kg de gordura depositado no corpo do animal, são armazenados 1,1 Kg de água, já para a

carne, para cada Kg de músculo depositado, são armazenados no corpo do animal 4,1 Kg de água.

Isto nos faz perceber a grande importância do fornecimento de água limpa e fresca, mantendo os bebedouros da propriedade sempre em condições ideais para que o animal não a recuse mesmo nestas categorias.

Este manejo poderá influenciar significativamente o ganho de peso, e assim ajudar a garantir uma idade ao primeiro parto ideal, mantendo o condicionamento metabólico ideal para o pleno desenvolvimento de sua futura vaca. Amigo produtor, água boa para você é aquela que você tem coragem de beber. Pense nisto, as suas vacas e o seu bolso irão lhe agradecer.

Fonte: Jornal da Produção de Leite/ Ano XXIII- Número 297, Viçosa MG, janeiro de 2014.



## Mercado da bovinocultura leiteira de São João del Rei

De acordo com a Tabela 3, que traz o resultado do levantamento feito pelo Departamento de Ciências Econômicas a respeito dos preços médios dos derivados do leite de São João del-Rei, observam-se que houveram variações nos preços referente ao mês de Abril de 2016, quando comparado a Março de 2016. Sendo que os derivativos que obtiveram variação positiva em seus preços foram: o queijo minas frescal com aumento de 15,08%, e o queijo mussarela com 8,37%. O queijo prato com 3,72% e o leite longa vida tipo C com 1,42.

**Tabela 4 – Preço médio do leite Tipo C pasteurizado em São João del-Rei**

Mês/Ano	R\$	Var %*
<b>Abr./2015</b>	2,08	0,00
<b>Mai./2015</b>	2,08	0,00
<b>Jun./2015</b>	2,08	0,00
<b>Jul./2015</b>	2,08	0,00
<b>Ago./2015</b>	2,09	0,48
<b>Set.2015</b>	2,09	0,00
<b>Out.2015</b>	2,09	0,00
<b>Nov.2015</b>	2,09	0,00
<b>Dez.2015</b>	2,10	0,52
<b>Jan.2016</b>	2,10	0,00
<b>Fev.2016</b>	2,10	0,00
<b>Mar.2016</b>	2,12	0,98
<b>Abr.2016</b>	2,15	1,42

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Nota: \*Variação em relação ao mês anterior.

**Tabela 3 – Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida (litro) de São João del-Rei**

Produto	2015									2016			
	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.
<b>Mussarela</b>	23,15	23,10	22,50	22,60	18,90	25,23	19,50	19,40	19,95	19,99	20,48	23,90	25,90
<b>Queijo Prato</b>	20,45	20,50	20,35	20,80	27,99	23,29	29,99	27,90	27,90	26,49	24,90	26,90	27,90
<b>Minas Frescal</b>	16,75	16,25	16,35	16,35	19,99	19,99	19,99	15,40	16,90	16,90	17,99	19,90	22,90
<b>Longa Vida</b>	1,99	1,97	1,97	1,97	1,99	2,09	2,09	2,09	2,09	2,10	2,10	2,12	2,15

Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia).

Em relação ao preço líquido médio do leite pago ao produtor, segundo (Tabela 5), observaram-se alterações no mês de Abril de 2016. Na média estadual, quando comparado Março de 2016, houve um acréscimo de 6,81%. A média nacional apresenta também aumento de 6,88%.

Na região da Zona da Mata, segundo (Tabela 5) e (Figura 3), em Abril, registrou-se uma aumento de 8,23% no preço pago ao produtor quando comparado a Março de 2016, registrando novo preço médio do litro de leite em R\$ 1,1244.



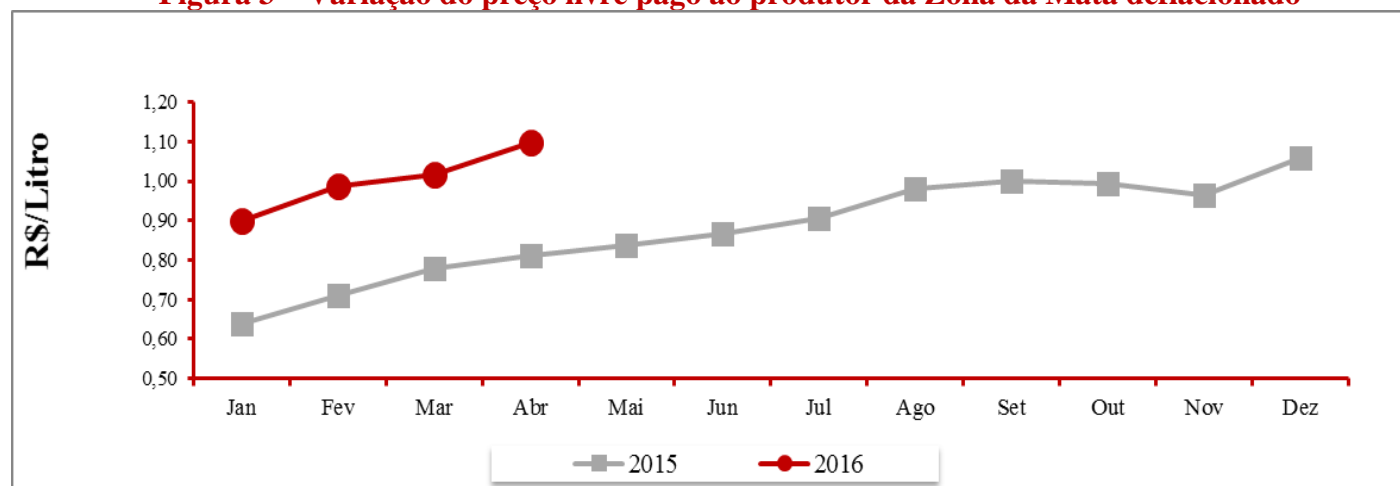
**Tabela 5 – Preço líquido do litro de leite, Abril de 2016**

MESORREGIÃO	PREÇO LÍQUIDO MÉDIO	VARIÇÃO EM RELAÇÃO AO MÊS ANTERIOR (%)
ZONA DA MATA	1,09	8,23
MÉDIA ESTADUAL	1,1558	6,81
MÉDIA NACIONAL	1,1244	6,88

Fonte: Cepea (2015). Boletim do leite. Disponível em: <http://www.cepea.esalq.usp.br/leite/boletim/216.pdf>.

\*Nota: Valor deflacionado pelo IGP-DI

**Figura 3 – Variação do preço livre pago ao produtor da Zona da Mata deflacionado**



Fonte: DCECO/NEPE (Departamento de Ciências Econômicas - Núcleo de Estudos e Pesquisa em Economia)



## Uso de inoculantes na produção de silagem

Arthur Frederico Magalhães

*Estudante de Medicina Veterinária, UFV*

Jovana Luiza de Azevedo

*Estudante de Zootecnia, UFV*

Lucas Silva Marques

*Estudante de Zootecnia, UFV*

A silagem é uma importante fonte de energia na dieta de ruminantes por reunir características favoráveis à nutrição animal. Para que se produza uma silagem com alto valor nutritivo é necessário que a forragem verde colocada no silo reduza o pH até níveis suficientes para inibir o crescimento de micro-organismos indesejáveis, promovendo a completa estabilização da massa ensilada. Com intuito de melhorar o processo de fermentação de algumas forrageiras, como silagem de cana-de-açúcar e silagens de capins tropicais, faz-se necessária a utilização de inoculantes no processo de ensilagem. O uso do inoculantes conserva melhor a forrageira utilizada para a produção de uma silagem de boa qualidade e, para produtores que necessitam antecipar a abertura do silo, o mesmo permite a abertura com 14 dias após o fechamento, enquanto que para silagem que não se utilizou inoculante, a abertura ocorre em torno de 25 dias. É necessário lembrar que o inoculante não

corrige falhas técnicas, como uma silagem colhida fora do ponto, com tamanho de partícula inadequado, mal compactada e vedada. A produtora Wilma Lúcia de Paiva, da região de Pedra do Anta-MG adotou a silagem de cana-de-açúcar como alternativa para seus animais. Com isso ela conseguiu aproveitar a cana-de-açúcar não utilizada da safra passada, renovou seu canavial e economizou na mão-de-obra. Foram utilizados dois tipos de inoculantes, sendo um constituído por 4 enzimas (celulase, hemicelulase, pentosanase e amilase) e 4 tipos de bactérias (*Streptococcus faecium*, *Lactobacillus plantarum*, *Pedio-coccus acidilactici* e *Lactobacillus salivarius*). A ação conjunta de enzimas e bactérias acelera o processo de fermentação e proporcionam o melhor consumo da silagem pelos animais. O outro inoculante utilizado era constituído da bactéria *Lactobacillus buchneri*, importante controladora das atividades dos fungos e das leveduras no interior do silo. É importante sempre seguir as recomendações do fabricante do inoculante e de um técnico durante o processo de ensilagem para obter o melhor resultado possível.

Fonte: Jornal da Produção de Leite/ Ano XXIII- Número 297, Viçosa MG, janeiro de 2014.

